

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Abelha africana e a fertilidade das frutíferas; 3 - Apicultura: Produção de mel ainda é baixa na região; 4 - TO: Sebrae realiza curso de gestão de apiário em Palmas; 5 - Mel produzido em Aracruz conquista europeus e americanos; 6 - Produtor natural de Acari revela que foi “a pedido” ao Olimpo Recepções presentear Serra com mel; 7 - Coopmel luta pela construção de fábrica de beneficiamento de mel em Maceió; 8 - Tomates transformam telhados em fazendas; 9 - Produtores de mel aproveitam workshop para discutir novos desafios do setor no RN; 10 - Apicultores buscam melhoria para cadeia produtiva do mel; 11 - Produtores pedem mudanças na legislação; 12 – Produtores orgânicos se reúnem para troca de experiência e análise de mercado; 13 - MT: Raio-X da apicultura no Enipec 2010.

---

### **1 - Momento de Reflexão**

"O amor, o trabalho e o conhecimento são as fontes da nossa vida. Deveriam também governá-la."  
Wilhem Reich (1897 - 1957)

---

### **2 - Abelha africana e a fertilidade das frutíferas**

Já plantou maracujá ou uma graviola no seu quintal e, mesmo a planta sendo bem irrigada, simplesmente não vingou nenhum fruto? A reportagem do DE FATO procurou resposta com um especialista. O engenheiro agrônomo Breno Freitas, que tem mestrado e PhD no assunto, vai ajudar a entender os motivos das infertilidades e fertilidades não só dessas espécies, mas também de outras tão importantes quanto para os pequenos e grandes produtores da fruticultura irrigada da região. Breno explica que as abelhas e os besouros são determinantes na geração do fruto, tanto do ponto de vista quantitativo quanto em termos de qualidade.

O mesmo vale para alguns leguminosos presentes no roçado do pequeno produtor rural, citando diretamente o caso do feijão. Antes de entrar no mérito central da questão, o pesquisador explica que as abelhas sem ferrão são genuinamente brasileiras. Já as abelhas com ferrão foram importadas da Itália e da África. O pesquisador conta que as abelhas italianas foram as primeiras que chegaram ao Brasil. As abelhas africanas chegaram em 1956. Os portugueses descobriram que as abelhas africanas trabalhavam mais, por se adaptar melhor ao clima no semiárido brasileiro, parecido com o clima da África. Essa espécie fugiu do laboratório em São Paulo e se espalhou rapidamente pelo país, estando atualmente presente em quase todos os países do continente americano.

Sobre especificamente o maracujá, o pesquisador disse que essa espécie só produz se existir por perto um besouro grande, identificado por "mamagaba", que é conhecido entre os agricultores por besouro-do-cão. "Ele tem uma aparência desagradável. Pode assustar um pouco, mas é um tipo de inseto fundamental na polinização do maracujá. Sem ele, os frutos do maracujá não vingam. O mesmo vale para a graviola, que também é polimerizado pelo besouro. No caso da fruticultura da região, sendo destaque o melão, Breno Freitas diz que a abelha africana é que vai definir o tamanho, qualidade e quantidade do melão gerado. "Isso porque a flor masculina e a feminina são separadas no pé de melão. A abelha africana cumpre a missão de levar o poli do macho para fecundar no feminino", explica Breno Freitas, lembrando que o mesmo vale para a melancia, caju, jerimum, maçã, entre outras.

Mas, para espécies como acerola, que já foi produzida em grande escala na antiga Maisa, quem faz o trabalho de fecundação é a abelha identificada pelo pesquisador como "solitária". "São espécies que têm em muitos lugares e que não vivem em colônias", diz. Já, para o caso da banana, que é produzida em grande escala na região do Assú, não é necessário o trabalho da abelha. "Mas nesse caso a abelha é que precisa da bananeira para se alimentar fo mel do mangará durante os anos secos. O abacaxi também não precisa do trabalho das abelhas para produzir." No caso do pequeno agricultor, Breno Freitas diz que as abelhas africanas podem aumentar a produção de feijão, por exemplo, em até 10% ou mais. Porém, já o caso do milho, o trigo, sorgo e arroz, a polinização não precisa das abelhas. "Nestes casos a fecundação é feita pelo vento, que leva o poli de uma flor para a outra", explica Breno Freitas, alertando, assim, a importância de o produtor ter mais cuidado quando for aplicar um defensivo agrícola para não matar o inseto que o ajuda.

Esclarecimento - O especialista informa que as abelhas que têm colmeias protegidas por uma capinha parecida com papel fino não ajudam em nada na produção. São vespas carnívoras e não herbívoras, como é o caso da abelha italiana ou africana. Produtores precisam de treinamento específico para lidar com abelha. O especialista Breno Freitas diz que o produtor brasileiro precisa conhecer melhor o processo de manuseio das espécies que produz. No caso de usar abelhas para melhorar a safra, é preciso ter conhecimento de como lidar com as espécies necessárias. É nesse ponto que é importante a presença de um especialista no assunto para auxiliar com capacitação.

Sabendo fazer corretamente o manuseio das abelhas para aumentar a produção de frutas e de legumes, o agricultor pode aumentar sua renda duas vezes. Primeiro, com a produção maior e com um produto com mais qualidade. Segundo, porque as abelhas africanas produzem mel, que é rico em proteínas e fundamental na complementação alimentar. Mas, como capacitar tanto gente com conhecimentos tão específicos? Resposta: com o governo investindo em mais universidades observando a cadeia produtiva de cada região, como está acontecendo agora, por exemplo, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

Breno Freitas destaca que o produtor rural precisa receber os conhecimentos que já foram desenvolvidos nas universidades, como forma de superar as adversidades geradas pelo surgimento de novas pragas. Para começar a usar abelhas africanas na produção de frutas e legumes e ainda colher mel, é preciso treinamento específico. No caso do Rio Grande do Norte, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em parceria com o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) atuam nessas áreas.

Fonte: Jornal De Fato - Mossoró/RN - Estado - 25/04/2010 - [http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=r4aD\\_4Xi5QwNY34mpVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=r4aD_4Xi5QwNY34mpVdiPg)

### **3 - Apicultura: Produção de mel ainda é baixa na região**

Censo apícola realizado no primeiro semestre de 2007, pela Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, tabulou dados acerca da atividade nos 3 anos anteriores. O levantamento foi coordenado por Hélio Rocha. O professor da UPF adverte que as técnicas de manejo devem ser difundidas entre os apicultores.

A pesquisa foi realizada com 233 produtores de mel de 26 municípios das regiões do Alto Uruguai, Planalto Médio, Nordeste e Serra. Além dos questionários, foram coletadas uma centena e meia de amostras do produto. Outro dado apontado pelo senso é o baixo potencial das regiões estudadas

com o agravante de que o retorno financeiro fica aquém do esperado.

A produção anual ficou em 108 toneladas e a média do produto por colméia dos apicultores entrevistados, foi de 13,64 quilogramas por ano, bem diferente dos cerca dos 36 quilogramas colhidos na Argentina, por exemplo. Dentre os fatores que explicam a baixa média anual nas regiões pesquisadas, está a pouca participação dos jovens e o baixo nível de capacitação dos apicultores.

No quesito escolaridade, o censo indica que dos entrevistados 63,8% tem apenas o ensino fundamental. “A falta de capacitação faz a estagnação da apicultura como atividade econômica”, destacou Hélio Rocha. Em relação à comercialização, a pesquisa indicou que 56% dos apicultores vendem o produto somente em sua cidade, sendo que 70% são vendidos diretamente ao consumidor. Como a maioria dos municípios não oferece serviço de inspeção, 78% é comercializado sem o aval dos órgãos públicos.

A falta de substituição da cera e da rainha nas colméias é um dos inúmeros problemas detectados. O censo revelou que 92% dos apicultores não trocam a rainha, provocando comprometimento na produção. E ainda, 6% dos entrevistados ainda utilizam caixas rudimentares. De toda sorte o mel tem uma participação importante na cadeia produtiva dos apicultores. A receita média de cada produtor é de R\$ 20 mil ao ano. Dentre os apicultores que responderam o questionário, 63% são descendentes de italianos e 60% das famílias são formadas por três ou quatro pessoas. E ainda, 66% afirmam não ter preferência por uma determinada espécie de abelha. A totalidade comercializa o mel líquido e de cada dez apicultores oito tem uma renda mensal de até R\$ 2 mil, contando com o mel e outras.

Associação Getuliense dos Apicultores - Criada no ano de 1985, a Associação Getuliense dos Apicultores (AGEA) congrega os produtores de outros cinco municípios: Estação, Erebangó, Ipiranga do Sul e Floriano Peixoto. A entidade, que neste ano comemora 25 anos, é presidida por Aglademir Martinello. O mel produzido pelos associados da AGEA pode ser adquirido diretamente ou nos estabelecimentos comerciais. As embalagens são identificadas com o rótulo da associação, o nome do produtor, entre outros, garantindo deste modo a qualidade e a pureza do mel.

Fonte: A Folha Regional - Getúlia Vargas/RS - PRINCIPAL - 24/04/2010 - 22:32:10<http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=Zcl6rusXqBQNY34mpVdiPg>

---

#### **4 - TO: Sebrae realiza curso de gestão de apiário em Palmas**

O evento acontecerá nos dias 26 e 27 de abril, no Centro de Educação Empresarial do Sebrae em Palmas/TO. “Esse é o segundo repasse da metodologia do curso Gestão de Apiário. Já foram confirmadas as presenças de técnicos de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e do Tocantins. A previsão é que 15 técnicos participem do repasse”, ressaltou o analista técnico do Sebrae/TO, José Carlos Bessa. O curso abordará as competências essenciais para o funcionamento, planejamento e gerenciamento de apiários fixos assim como os indicadores financeiros para a gestão do apiário.

Na oportunidade será lançado o portal Gestagro, que disponibilizará as ferramentas do Gestapi, que é um programa de gerenciamento da atividade apícola. Por meio de software será possível oferecer um melhor monitoramento e desenvolvimento da atividade. A grande novidade é que o portal dispõe de um banco de dados que permitirá aos técnicos um acompanhamento da produção do mel em todo o país.

Desenvolvidas no Tocantins, essas ferramentas ganharam repercussão nacional e vêm sendo referência em gestão apícola. Para o coordenador nacional da carteira de apicultura, Reginaldo Resende, o Gestapi induz às boas práticas ao demonstrar os resultados econômicos e financeiros. “Essa ferramenta é muito importante, pois permite ao apicultor administrar seu apiário como um segmento empresarial. O Gestapi é uma visão empresarial e educacional, pois possibilita registros de custo e benefícios do produtor, obtendo assim resultados referentes à rentabilidade e lucratividade da produção”, pontuou Reginaldo.

#### Projeto Apicultura no Estado do Tocantins

O Gestapi foi desenvolvido e fundamentado a partir de experiências vivenciadas por meio do projeto “Desenvolvimento da Apicultura da região Sul do Tocantins”, de 2005 a 2007. Em 2010, o Sebrae retoma os trabalhos com projetos do segmento apícola em todas as regiões do Estado. Em dezembro de 2009 foram contratualizados projetos de Apicultura nas regiões sul, norte, médio norte e central, que visa uma atuação na melhoria das técnicas de produção e comercialização de mel de abelha.

Para o gerente do núcleo Regional Sul do Sebrae/TO, Jânio Valadares a experiência com o trabalho por meio do projeto Desenvolvimento da Apicultura na região Sul resultou no desenvolvimento do Gestapi. “Agora que já temos essa ferramenta acredito que poderemos gerar resultados ainda melhores em relação à produtividade e à lucratividade do setor, gerando uma melhoria na economia do Estado por meio desse segmento” declarou o gerente.

De acordo diretor-superintendente do Sebrae/TO, Paulo Massuia, essas ferramentas representam um marco na gestão de apiário em todo o país. “Já foram desenvolvidas várias técnicas para auxiliar na produção, no controle da alimentação das abelhas, mas no que se refere à gestão, o Gestapi veio para inovar. Com a aplicabilidade dessa metodologia serão disponibilizados mecanismos que auxiliarão diretamente no controle de produção de mel, obtenção de custos fixos e variáveis, facilitando o dia a dia do produtor o que resultará no aumento da rentabilidade do mesmo”, afirmou Massuia. O cenário da apicultura do Tocantins vem passando por muitas transformações. Estão sendo construídas mais de 10 obras em todo o Estado, sendo elas, casas de mel e entrepostos. Em 2009, a produção apícola passou de 180 toneladas para 240.

Apicultura no Brasil - Sebrae trabalha com 60 projetos de apicultura em todo o país. O Brasil produz 50 mil toneladas destinadas ao mercado interno e externo. Mesmo sendo um grande exportador, os brasileiros consomem 128 gramas de mel por ano, um número muito pequeno se comparado a outros países. Para estimular o aumento desse consumo, o Sebrae Nacional lançará em breve uma campanha que incentivará o consumo de mel. Para o coordenador nacional da carteira de Apicultura no Sebrae, Reginaldo Resende é preciso mudar a idéia de que o mel só serve para uso medicinal. “Ele pode ser explorado na culinária, como no tempero de carnes, preparo de molhos, doces e salgados e coberturas. Sem contar que se trata de um alimento muito gostoso e nutritivo” enfatiza Reginaldo.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 23/04/2010 -Central de Relacionamento do Sebrae/TO - Site: [www.gestagro.to.sebrae.com.br/](http://www.gestagro.to.sebrae.com.br/) - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ThzteZS-PSUNY34mpVdiPg>

---

## **5 - Mel produzido em Aracruz conquista europeus e americanos**

Os apicultores de Aracruz confirmaram uma venda de 40 toneladas do produto para os mercados

consumidores da União Europeia e Estados Unidos. A mesma quantidade foi comprada em São Mateus e o mel capixaba se consolida como um produto tipo exportação. Segundo a Gestora Estadual do Programa de Apicultura do SEBRAE-ES, Karina Moreira Nolasco de Carvalho, no Estado são 380 apicultores, dos 1,4 mil cadastrados, produzindo para o mercado externo, produzindo cerca de 250 toneladas de mel por anos, volume que poderá ser dobrado em pouco tempo.

O maior empecilho para a exportação é que a União Europeia exige a certificação federal do produto. Em Aracruz, o processo de exportação do mel se consolida. A Associação de Apicultores (APIARA), por meio da APIDOURO, empresa brasileira líder na exportação de mel no país, quer intensificar o envio para outros países. Os apicultores da região esperam exportar, ainda este ano, mais 15 toneladas de mel. Atualmente a produção está em fase de colheita (florada), o que irá totalizar 30 toneladas. Segundo o coordenador técnico da APIARA, Lomir José da Silva, os produtores perceberam a necessidade da venda desse produto e entraram em contato com a APIDOURO.

Com a proposta de organizar o sistema de manipulação, colheita e processamento dos produtos apícolas, está sendo instalado em Aracruz o projeto "Casa do Mel". A proposta abrange todo o município, que possui 1.600 propriedades agrícolas. Os produtores de Aracruz já trabalham na atividade, porém falta uma unidade de beneficiamento com inspeção federal para que seja colocado no mercado de maneira competitiva.

O SEBRAE-ES, SENAI, INCAPER e Prefeitura de Aracruz já atuam em prol do desenvolvimento da apicultura na região central desde 2008, unindo esforços para desenvolver a cadeia produtiva dessa potencial atividade para a região. A prefeitura visa organizar o sistema de manipulação, colheita e processamento dos produtos apícolas, conforme as exigências sanitárias, visando à inserção dos produtos certificados em qualidade para o mercado interno e externo. O valor estimado do investimento é de R\$ 266.785,59.

O projeto prevê a construção do apiário em Barra do Sahy, com 115,50 metros quadrados de área, incluindo infraestrutura, preparo e aplicação de concreto magro, laje pré-moldada e paredes em alvenaria de blocos cerâmicos, revestimento em azulejo branco, cobertura com estrutura de madeira de lei, telha cerâmica, esquadrias de alumínio e piso em granilite antiderrapante. O projeto ainda prevê a aquisição de equipamentos para a Unidade Administrativa, anexo à Casa do Mel, que está orçada em R\$ 122.078,00.

Fonte: Jornal Folha do Litoral – Últimas Notícias - 23/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ZRnPgczFXnENY34mpVdiPg>

---

## **6 - Produtor natural de Acari revela que foi “a pedido” ao Olimpo Recepções presentear Serra com mel**

Márlio Forte Serra recebe mel testemunhado por José Agripino e o empresário Marcelo Queiroz. Todo mundo já sabe que o seridoense e produtor agrícola Milton Alves de Araújo de Acari, presenteou o candidato tucano José Serra com um litro de mel. O ato foi antes de Serra chegar para fazer a palestra com os 700 empresários que compareceram ao evento promovido pela Câmara de Dirigentes Lojistas no Olimpo Recepções.

Mas, tem uma curiosidade que pouca gente soube. O seridoense Milton Alves de Araújo é natural de Acari, mas reside em Natal a muito tempo e vende seu mel em vários lugares da capital. Ele tem

esse hábito de colocar as pessoas para provar antes. Outra revelação foi dada pelo produtor a Tribuna do Norte, na coluna Notas & Comentários. Milton revelou que recebeu um telefonema de uma pessoa de São Paulo que pediu para ele ir ao almoço e entregar o mel a Serra. "Ligaram e disseram que ele gostava de mel. Pediram para eu vir entregar um litro para ele", comentou ao jornal.

Fonte: Blog do Marcos Dantas - Blog - 23/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2/?a=noticia&nv=gom8EljR0ooNY34mpVdiPg>

## **7 - Coopmel luta pela construção de fábrica de beneficiamento de mel em Maceió**

Assessoria - A diretoria da Cooperativa de Produtores de Mel de Abelha e Derivados LTDA (Coopmel) se reuniu na manhã de ontem com o presidente da Frente Parlamentar Estadual em Defesa do Cooperativismo, deputado Alberto Sexta Feira (PSB), e a presidente da Frente Parlamentar Municipal, vereadora Fátima Santiago (PP) para pedir apoio na construção da nova fábrica de beneficiamento de mel em Maceió. A cooperativa já conseguiu através de parceria com a Braskem uma área, em comodato, no bairro do Pontal da Barra, na capital. Atualmente a Coopmel beneficia o mel de abelha na sede da cooperativa, zona rural de Pão de Açúcar. Com a construção da nova fábrica, a cooperativa que envolve hoje 150 famílias, pode triplicar de número.

De acordo com Bruno Uchoa, diretor-geral da Coopmel, Alagoas possui um produto diferenciado e inédito no mundo. A própolis vermelha encontrada no estado, é a melhor encontrada no mundo, cientificamente comprovada no tratamento da desnutrição, queimaduras e até câncer. A proposta da cooperativa, além de produzir a própolis vermelha e o mel, é beneficiar outros produtos como da área da cosmética, xampu, sabonete entre outros. “Queremos criar uma cultura de consumo do mel e do própolis no Brasil e temos que começar em casa. Com a construção dessa fábrica podemos firmar parcerias com o município e estado e começar aplicar as experiências medicinais nas redes públicas, por exemplo”, apresentou.

Nesta fase inicial a cooperativa está pleiteando apoio para iniciar, ainda este ano, as obras da nova fábrica, que deve ficar em torno de R\$ 300 mil. O diretor-geral revelou ainda que a cooperativa tentou através de um programa de financiamento do governo federal o recurso para iniciar a obra, mas financiamentos no parâmetro do projeto da Coopmel foram suspensos até 2011.

Para o deputado Alberto Sextafeira, é importante que as cooperativas busquem frentes parlamentares, porque é através dessa relação que é feita à articulação política com os governos estadual e municipal. “É um projeto muito importante. Vamos lutar para angariar fundos para que as ações propostas sejam colocadas em prática. Alagoas possui o melhor própolis do mundo e não podemos perder essa oportunidade de desenvolvimento”, enfatizou.

A vereadora Fátima Santiago se comprometeu em agendar uma audiência com o prefeito de Maceió, Cícero Almeida, para que o município adote o quanto antes leis que beneficiem empresas cooperativistas. “Vamos sim estudar com o prefeito de Maceió a viabilização de recursos para se construir a fábrica da cooperativa na capital. Precisamos de uma mobilização conjunta e é para isso que estamos a disposição”, relatou.

Na reunião ficou definido ainda que será agendada com representantes do Sebrai um encontro para debater o estudo da produção de derivados do mel. A Superintendente do Serviço Nacional do Cooperativismo em Alagoas (Sescoop/AL), Márcia Túlia Pessoa, revelou está confiante com o apoio das Frentes Parlamentares. “Esse projeto pode beneficiar mais de 300 famílias. São pessoas

que passarão a ter uma perspectiva de vida melhor e com certeza qualidade de vida. Buscamos o desenvolvimento do setor não só para o crescimento do estado, mas para o crescimento das pessoas”, destacou.

Alagoas produz hoje 170 toneladas de mel de abelhas e 1.243 quilos de própolis vermelha por ano, apesar de ser o Arranjo Produtivo Local (APL) que mais cresce no estado sua produção está aquém da capacidade. “Podemos produzir mais. E esperamos contar com o apoio do poderes executivos e legislativos”, especulou Bruno Uchoa.

Fonte: Primeira Edição - Negócios - 23/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=58jWVpDk8m0NY34mpVdiPg>

---

## **8 - Tomates transformam telhados em fazendas**

Andrew Cote sobe com presteza a escada de incêndio de um prédio de East Village: no telhado estão 250 colmeias das quais se ocupa este professor de literatura japonesa, que é também agricultor urbano - uma atividade em plena expansão em Nova York.. O presidente da Associação de Apicultores de Nova York tem com o que se alegrar: após 11 anos de proibição (a infração era passível de multa de US\$ 2 mil), a cidade acaba de autorizar a criação de abelhas e os criadores começam a sair da clandestinidade.

No momento em que a prefeitura quer plantar um milhão de árvores, nossas abelhas se encarregam da indispensável polinização; elas limpam o ar, além de produzirem um excelente mel; são 45 quilos por colmeia anualmente, diz este entusiasta. Andrew Cote afirma receber mais e mais encomendas de instalações de colmeias nos telhados, e se prepara para ministrar um curso, no último domingo, a uma centena de aspirantes a apicultores. Pode-se vê-lo vender mel no mercado de Tompkins Square (sudeste), junto com dezenas de outros criadores que frequentam as feiras de domingo, em Union Square (sul de Manhattan) ou Chelsea (leste).

Do outro lado de Manhattan, no Upper East Side, Eli Zabar, dono da ‘Vinegar Factory, uma mercearia famosa, inspeciona sua ‘plantação de tomates, instalada no telhado do prédio comprado em 1991. Tenho verduras, figos, ervas aromáticas, beterrabas, framboesas, algumas flores, explica o mais jovem dos irmãos Zabar, dinastia nova-iorquina de negociantes de origem ucraniana.

As estufas são aquecidas pelos fornos da padaria e da doceria; desta forma, reciclo um calor que, de outra forma, se perderia na atmosfera, explica Eli Zabar. As estufas permitem-me apresentar na mercearia e no restaurante produtos orgânicos, colhidos maduros e não transportados em caminhões refrigerados. Seu gosto é mais apurado e os preços, competitivos, assegura. E segundo a hora do dia, podemos sentir em ‘minha plantação o perfume do biscoito, do croissant ou do pão, comenta sorrindo. Cinquenta por cento do que   vendido na mercearia prov m dos cultivos em telhado.

De Manhattan ao Brooklyn, as fazendas urbanas se multiplicam. Há também hortas comunitárias (600 em Nova York) com abobrinhas e mangeric o, ou pátios transformados em pomares por alguns restaurantes, um fen meno que se propaga. A administra o da cidade não está alheia a isso. ‘Planyc 2030, um programa lançado no Dia da Terra 2007 pretende fazer de Nova York a campe a americana do desenvolvimento sustentável, prevendo isen oes fiscais para os promotores dos ‘telhados verdes.

O departamento de parques experimenta atualmente em Randalls island, nordeste de Manhattan, 16 diferentes sistemas que poderiam ser levados aos telhados de escolas, hospitais ou outros prédios

públicos. Trata-se de um revestimento diverso formado por humo e plantas gordurosas que protegem os telhados, isolam os prédios e o calor, absorvem a água da chuva e atraem pássaros, borboletas, abelhas. Podemos ver mesmo pela cidade os falcões vermelhos (red-tailed hawk), Buteo jamaicensis, explica à AFP John Robiloti, arquiteto paisagista e chefe do projeto departamental.

Fonte: Cruzeiro do Sul - Sorocaba/SP - AGROPECUÁRIA - 23/04/2010 - [http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=2tq110x\\_CS0NY34mpVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=2tq110x_CS0NY34mpVdiPg)

## **9 - Produtores de mel aproveitam workshop para discutir novos desafios do setor no RN**

Produtores de mel de todo o estado estarão reunidos amanhã, 22, para discutir os principais temas relacionados à apicultura na atualidade, durante o I Workshop sobre abelhas do Semi-Árido, promovido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE/RN) e Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O evento, que acontece no Centro Tecnológico de Apicultura (CETEC), da Ufersa, a partir das 8h30, pretende fortalecer o setor apícola potiguar, que no ano passado alcançou o sexto lugar em exportações no Brasil.

O seminário conta com a realização de uma série de palestras com renomados estudiosos da apicultura, entre eles, o professor Lionel Gonçalves, considerado um dos maiores especialistas do país. A programação tem início às 9h e segue até às 17h. Entre os temas a serem debatidos, destaque para os novos desafios do setor apícola, genética, polinização, análise de mel e produção de rainhas.

De acordo com o gestor de Apicultura do Sebrae, Valdemar Belchior Filho, que falará da participação do Sebrae nos programas de expansão de apicultura e meliponicultura no Rio Grande do Norte, o seminário é uma ferramenta a mais de conhecimento repassada aos apicultores da região. "Nós do Sebrae estamos sempre oferecendo capacitações aos produtores de mel, e este seminário é mais uma oportunidade deles tomarem conhecimento sobre temas bem específicos da apicultura, temas que vão servir para aplicação no dia-a-dia da produção", assegura o gestor.

Desde 2002, quando teve início, o Projeto de Apicultura do Sebrae, mais de 6 mil produtores de mel receberam capacitação, através de cursos, mini-cursos e palestras. Dentre as ações desenvolvidas atualmente pelo projeto, estão as atividades voltadas para o Programa de Alimento Seguro (PASI), que orienta os apicultores na produção voltada para a qualidade do mel produzido, a fim de alcançar o mercado externo. No ano passado, as exportações potiguares alcançaram a marca de 1950 toneladas de mel. Além do Sebrae/RN e Ufersa, são parceiros na realização do seminário o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fapesp e CAPES.

Fonte: Jornal De Fato - Mossoró/RN - MOSSORÓ - 22/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=qx9hxbmUy2ANY34mpVdiPg>

## **10 - Apicultores buscam melhoria para cadeia produtiva do mel**

5º Seminário Apícola da Chapada do Apodi acontece nesta quinta-feira (22) em Apodi. Mais de 160 agricultores familiares de oito municípios da região Oeste participam do 5º Seminário Apícola da Chapada do Apodi que acontece nesta quinta-feira (22) no município de Apodi. A capacitação será no campus do IFRN e consta de palestras e debates. O objetivo é discutir a situação da cadeia produtiva apícola da Chapada do Apodi e, com isso, buscar encaminhamentos e soluções para os problemas enfrentados pelos apicultores da região. "A participação de Apodi-RN no cenário apícola nacional" é o tema do seminário, cuja programação consta dos seguintes assuntos: Mel e mapeamento da flora apícola, Serviço de inspeção federal, Boas práticas e apicultura orgânica,

Tecnologia apícola, Comportamento enxameatório e Cooperativismo.

Atualmente, Apodi é o segundo maior produtor de mel do Brasil, sendo o município de Picos, no Piauí, o primeiro. A fonte é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apodi conta com duas cooperativas de comercialização: COOPAPI e COOAFAP. As duas juntas têm mais de 450 agricultores cooperados produzindo, anualmente, cerca de 500 toneladas de mel beneficiado nos entrepostos do produto. Cada estrutura é totalmente equipada para manter a qualidade e higiene do produto final, funcionando em regime familiar. Parte da produção é vendida ao Governo do Estado, através do Programa de Aquisição de Alimentos, nas modalidades Doação Simultânea e Compra Direta Local da Agricultura Familiar, sendo este último executado pela Emater-RN. A expectativa de comercialização, para a primeira etapa de 2010, é de mais de R\$ 8 mil em mel e seus derivados.

Parte do produto também é comercializado na própria região, em vendas fracionadas, na Feira da Agricultura Familiar, nos mercados nacional (sul e sudeste) e internacional com exportações para os Estados Unidos desde 2008. Os agricultores beneficiados são dos municípios de Apodi, Severiano Melo, Felipe Guerra, Umarizal, Rodolfo Fernandes, Caraúbas, Pau dos Ferros e Mossoró. O patrocínio é do Governo do Estado, através da Emater-RN, em parceria com os ministérios da Agricultura, da Pecuária e da Pesca, do Desenvolvimento Agrário, sindicatos e associações de classe e outras instituições públicas e privadas.

Fonte: No Minuto - Natal/RN - Notícias - 21/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=HB3lXhIm5YNY34mpVdiPg>

---

## **11 - Produtores pedem mudanças na legislação**

Apodi - Os produtores de mel do Rio Grande do Norte foram alertados por especialistas ontem de que muitas das exigências no processo de certificação para exportação do produto não são exigências do mercado internacional e sim são regras editadas pelo Ministério da Agricultura, do Governo Federal. A informação foi passada aos produtores de mel da região durante o 5º Seminário Apícola da Chapada do Apodi, realizado no auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), em Apodi.

Como resultado do seminário, os apicultores decidiram por unanimidade apresentar um documento ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em Brasília (DF), na primeira quinzena de maio, solicitando do ministro Wagner Gonçalves Rossi mudanças urgentes nos quesitos da legislação que se refere às exigências aos produtores, como por exemplo equipamentos caros e infraestrutura que os pequenos produtores não têm condições de comprar.

Segundo Renato Alencar, um dos organizadores do seminário, os especialistas que ministraram palestras em Apodi conhecem o mercado internacional, pois são pesquisadores com experiência em vários países. "As exigências nessas portarias editadas pelo Ministério da Agricultura praticamente inviabilizam, sem uma justificativa de mercado, totalmente a possibilidade de um pequeno produtor conseguir entrar no mercado. Beneficiam somente os grandes atravessadores", destaca.

A região da chapada do Apodi é a segunda maior produtora de mel de abelha no país, perdendo apenas para Picos (PI). Entre os pesquisadores que estiveram ontem no município repassando conhecimento técnico e científico para os pequenos produtores estão o doutor em apicultura pela Universidade de São Paulo Lionel S. Gonçalves, que vai passar dois anos ministrando aulas e

transferindo seus conhecimentos para a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), em Mossoró.

O seminário atraiu produtores não só do Rio Grande do Norte mas também de Estados vizinhos, como Ceará, Piauí, Paraíba e Pernambuco. Os produtores queriam saber principalmente sobre novas técnicas de manejo com as colmeias. O pesquisador Breno Freitas, da Universidade Federal do Ceará e PhD pela Universidade da Inglaterra na área de apicultura, disse que se cada brasileiro tomar uma colher de mel de abelha por dia, a atual produção nacional terá de aumentar pelo menos seis vezes para atender a demanda de consumo.

Portanto, existe um enorme mercado no Brasil e outro maior ainda no exterior. E, conforme os especialistas, o que falta aos pequenos produtores é se organizar em cooperativas ou associações, produzir com qualidade e disponibilizar no mercado. "Esse foi um dos objetivos do 5º Seminário de Apicultura da Chapada do Apodi alcançado com muito sucesso", relata Renato Alencar, acrescentando que os produtores da região estão bem adiantados nesse processo.

Sobre as mudanças necessárias na legislação para facilitar a entrada do pequeno produtor no mercado nacional internacional, Renato Alencar informa que foi formada uma comissão com especialistas, produtores e até o reitor da Ufersa, Josivan Barbosa, para acompanhar o processo até chegar ao Ministério da Agricultura. Sobre a capacitação, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) já se comprometeu em providenciar a capacitação necessária para incluir o pequeno produtor no mercado nacional e internacional.

Fonte: Jornal De Fato - Mossoró/RN – Estado - 24/04/2010 - <http://www.clipping express.com.br/ce2//? a=noticia&nv=cGjnjsAanywNY34m pVdiPg>

---

## **12 – Produtores orgânicos se reúnem para troca de experiência e análise de mercado**

Certificados Breyer, que vai acontecer no próximo dia 25 de abril, será um momento de troca de experiências e de conhecimento. Tradicionalmente, os apicultores que participam do projeto de orgânicos Breyer esperam a data para, além de aumentar sua rede de contato, conhecer seus colegas e ver os destaques do projeto, que são homenageados com certificados. Segundo o diretor-presidente da empresa, Henrique Breyer, o encontro tem como objetivo dar uma mensagem técnica aos apicultores, mas também transmitir otimismo para as famílias que investem nesta atividade.

“Vamos mostrar as perspectivas de mercado, as projeções da área para o futuro. Vamos falar sobre a produção de mel, sobre o mercado de própolis. Queremos abrir ainda mais o mercado de trabalho para eles e para nós”, analisa. Este ano, o evento contará com a presença de Hugo Coelho Régis, vice-prefeito de Remanso, município do interior da Bahia, que vem com a intenção de conhecer o projeto para uma futura parceria em sua cidade.

Veja mais sobre o evento: Data: 25 de abril – domingo - Local: Estância Breyer – PR 447 – KM 20 – Colônia Papuã - União da Vitória – PR

Programação: 8h30 - Recepção dos Apicultores na Empresa e orientação para a Estância; 9h30 – Palestras “Produção de própolis”, com Henrique Breyer; 11h - Apicultura no Nordeste – Programa Orgânico Breyer- Ernesto Breyer.; 11h30 - Dr. Hugo Coelho Régis – Vice Prefeito do Município de Remanso – Bahia; 11h45 - Entrega dos Certificados dos Apicultores Destaque 2008/2009 – Henrique Breyer/Ernesto Breyer e explanação sobre a situação atual no mercado de produtos apícolas – Henrique Breyer; 12h30 - Almoço – Confraternizaçã o - Sorteio de Brindes entre os

participantes;

Das 15h às 18h- Visita às instalações da empresa e encerramento.

Fonte: Jornal Caiçara - Home - 23/04/2010 - <http://www.clipping-express.com.br/ce2/?a=noticia&nv=QV1PKImkY5wNY34m pVdiPg>

---

### **13 - MT: Raio-X da apicultura no Enipec 2010**

Cuiabá/MT - O momento propício à expansão da apicultura em Mato Grosso, que a cada ano revela seu potencial produtivo, reforça ainda mais o caráter ambiental da atividade, que opera em harmonia com a natureza. Essa versatilidade dará o tom da palestra setorial do presidente da Federação das Entidades Apícolas de Mato Grosso (Feapismat), Walmir Guse, que fará um raio-x da apicultura mato-grossense durante o Encontro Internacional dos Negócios da Pecuária (Enipec 2010) no dia 4 de maio, a partir das 8h.

O Enipec 2010 é realizado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), em co-realização com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MT) e Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat). De 3 a 5 de maio, nove cadeias produtivas serão discutidas em uma programação que mescla debates conjunturais – as palestras magnas – com discussões mais técnicas – as palestras setoriais. No caso da apicultura, trata-se de uma atividade em fase de expansão, contando com apoio do Sebrae, governo do Estado, Senar/MT e entidades de classe, que tem despertado o interesse de novos apicultores e levado a um crescimento da atividade. “Porém, ainda caminhamos em um rumo pouco profissional, pois na maioria das vezes a apicultura não é a atividade principal do produtor. Mesmo assim, não há dúvidas: o mercado do mel está em alta”, analisa Guse. Entre as vantagens da apicultura, está a sustentabilidade. Um dos diferenciais da apicultura é a grande oferta de floradas silvestres divididas nos três biomas do estado. “Podemos explorar a produção de mel e pólen, trabalhando a polinização com a introdução controlada de enxames, aumentando consideravelmente a produtividade”, orienta o presidente da Feapismat.

Outra vantagem é que se trata de uma atividade que pode ser aliada à produção agrícola, sendo uma opção de diversificação e até mesmo de recuperação de áreas de preservação permanente com espécies nativas melíferas. A diminuição do índice de queimadas é outro ponto favorável resultante da atividade de produção apicultora. A época de maior produção de mel é no período da seca, e o apicultor auxilia no combate às queimadas porque precisa da vegetação para sua produção. “A apicultura é com certeza uma das atividades ambientalmente mais corretas”, sentencia Guse.

Mas nem tudo são flores. O apicultor observa que para a atividade se tornar realidade em Mato Grosso é preciso estruturar as instituições do setor, investir em infraestrutura e profissionalizar a exploração. Todos esses gargalos fazem parte da programação que o Enipec 2010 construiu para a apicultura. No total, serão quatro palestras setoriais focadas em temas como diversificação, produtividade e organização da cadeia produtiva.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 22/04/2010 - <http://www.clipping-express.com.br/ce2/?a=noticia&nv=nLxJadxwK2QNY34m pVdiPg>

---

<p><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@pr.gov.br">andrades@pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="mailto:deral@seab.pr.gov.br">deral@seab.pr.gov.br</a> - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p>
---